

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DA CNBB AOS DONOS DA SITUAÇÃO, NA GREVE DOS METALÚRGICOS

“A crise social que o Brasil vem atravessando criou uma situação grave que preocupa a todos. Através de sua hierarquia local, vivendo de perto o desenrolar dos acontecimentos, a Igreja tomou posição, sem compromissos com Partidos. Seu posicionamento despertou reações escandalizadas naqueles que desconhecem ou se recusam a reconhecer aquilo que de fato está em jogo nesta crise. Os autênticos líderes operários sempre repudiaram manobras de infiltração dos interessados em manipular o povo para objetivos estranhos à própria consciência popular e ao amor para com a pátria. Não estão em jogo apenas o índice de produtividade, o piso salarial e a estabilidade que, em outro contexto, seriam objeto de negociações, sem recurso à violência. O que está em jogo, na crise, é a própria organização dos mecanismos da política social do país.

A verdade é que, até agora, ela foi outorgada na medida em que aliviava tensões, sem afetar os verdadeiros árbitros das concessões. Agora acontece um fato novo, que é simplesmente este: as centenas de milhares daqueles que são afetados pela política social querem participar das decisões que atingem diretamente sua vida, seu trabalho, sua família. Não querem impor, desejam negociar, querem participar, porque já compreenderam a inconsistência de uma política de concessões feitas em resposta a conflitos de altos custos sociais.

A pretensão é justa. É exigência elementar de uma democracia que se pre-

tende não só política, mas social e econômica. Se a pretensão é justa, não há grandeza em pretender opor à justiça uma duvidosa legalidade. Para além de uma legalidade formal, é preciso sempre visar aos imperativos da justiça. Os operários aprenderam no sofrimento que, infelizmente, a legalidade não é igual para todos. Eles sabem dos subornos, dos repasses secretos de custos ao consumidor, da captação de recursos e subsídios para minorias, para os favores do empreguismo e a ostentação das mordomias. A Igreja ama sinceramente a todos, mas odeia a injustiça, a hipocrisia e a impostura. Nos momentos de intensa turbulência, a solução é ganhar altura. E, na crise atual, ganhar altura significa o caminhar para um pacto social que respeite a dignidade e aceite a participação do povo nas decisões que são vitais para a nação.

A paz só é possível com justiça e a justiça não se consolida com o jogo ambíguo das outorgas e capitulações. A justiça se consolida pela participação. Só um povo que participa é capaz de aceitar com dignidade os sacrifícios para o bem comum, antes que esses sacrifícios se tornem intoleráveis”.

1. *Pode-se pregar o Evangelho sem se pregar a justiça?* 2. *Legalidade é o mesmo que legitimidade?* 3. *Dê exemplos de situações oficialmente legais, mas naturalmente injustas.* 4. *Dê exemplos de leis injustas.* 5. *Por que os donos da situação tanto temem a religião do povo, quando esta começa a acordar?*

IMAGEM DA GRÃ DECISÃO

1. São Povo. São milhares de trabalhadores simples que tomaram consciência da vida, do mundo, do seu destino e missão. São Povo que quer participar. São conscientes da sua dignidade: somos filhos de Deus. São conscientes da dignidade do trabalho: construímos o mundo com nossas mãos sofridas e calejadas. São conscientes da profanação do mundo: esta ordem social injusta que nos impõem não corresponde à vontade de Deus. São conscientes de sua secular marginalização: queremos decidir também. Somos Povo. Quem nos deterá?

2. No sofrimento nasceu e cresceu a consciência. Na dor gerou-se a esperança. Na penosa escravidão irrompeu indomável o sonho da liberdade. Sofrimento, dor, escravidão cimentaram a união que gera força e ação. Não, doutor, não basta mais a esmola do pão de cada dia. Não, doutor, não basta mais o salário de fome. Não, doutor, não basta mais a esperança de vida eterna. Não, doutor, não basta mais a conformidade com a vontade de Deus. Não, doutor, não basta mais a tática de educarmos nossos filhos para assegurar a grã deturpação.

3. O que queremos é participar como operários, como camponeses, como pequenos empregados, como pequenos funcionários, como cidadãos da rua, sem aderirmos ao plano deturpador. Queremos, como somos e seremos, decidir em pé de igualdade com todos aqueles que por meios espúrios se apoderaram das fontes de decisão. Queremos decidir. Queremos participar. Queremos aquela igualdade fundamental de todos os homens que se funda na dignidade de filhos de Deus. Somos Povo. E como Povo, doutor, decidimos participar. Quem nos deterá? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PEQUENAS PERGUNTAS E SUAS PEQUENAS RESPOSTAS

• São perguntas que, de boa-fé ou de má-fé, estão sendo feitas constantemente nos últimos tempos a propósito da Igreja no Brasil e no mundo. Aqui estão com a resposta que os leitores podem aceitar ou rejeitar, mas que deveriam ser ensejo de reflexão e de aprofundamento.

• *A Igreja de hoje traiu a Igreja de ontem?* A garantia da unidade da Igreja espalhada pelo mundo inteiro é o sucessor de Pedro, nosso Papa João Paulo II. É também o Papa quem garante a unidade da Igreja de hoje com a Igreja de ontem e com a Igreja de amanhã.

• *Por que os padres se metem em Política?* Há casos de padres que em determinadas situações recebem licença de participar na Política e de assumir cargos políticos. São exceção. Quanto ao fato de a Igreja participar ou apoiar movimentos sociais: se a causa é justa, se se trata da defesa dos direitos hu-

manos ou da imagem de Deus no homem, se estão em jogo os grandes princípios do Direito natural ou da Revelação, a Igreja assume posições que podem ser políticas ou não. Está no seu dever.

• *Por que a Igreja se opõe ao aborto?* Afora casos particulares, como, por ex., tratando-se do aborto terapêutico em condições bem determinadas, a Igreja sempre se tem oposto ao aborto por ser um crime contra a pessoa humana, ainda que esta pessoa não tenha alcançado sua plenitude essencial.

• *Por que a Igreja se opõe ao Governo?* A Igreja exerce sua missão profética em qualquer regime político ou em qualquer sistema econômico, não como participação no jogo de forças que querem conquistar o poder, mas para dar sua contribuição ao processo social. A Igreja preocupa-se em primeiro lugar com o reino de Deus e sua justiça. Parte daí para exercer a sua missão profética.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

CANTO DE ENTRADA



Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

2

SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3

SENTIDO DA MISSA

C. O profeta Isaías expressa a esperança do povo: um dia Deus reunirá na sua presença todos aqueles que tiverem escapado de sucumbir aos perigos do mundo pagão. Toda a história de Israel descreve os caminhos e descaminhos do povo na direção desta esperança que leva o nome de Terra Prometida. Cristo avisa que a porta de entrada é estreita: muitos vão pensar que têm ingresso e vão ficar de fora. Até argumentarão que comeram e beberam com Cristo e ouviram os seus ensinamentos. No entanto Cristo não os conhece e vai lhes dizer: "Vão embora, todos vocês que fazem o mal!" Outros virão que talvez não participaram de tal intimidade e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus. Paulo previne contra o sucesso e a boa vida, baseada nos prazeres passageiros. O Senhor corrige a quem ama e castiga a quem aceita como filho. Pelas palavras de Paulo e pelo exemplo de Cristo, parece que o sofrimento, ocasionado pela consciência de renúncia às razões do egoísmo, faz parte inarredável da vida cristã e da manutenção da esperança profética.

4

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5

PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6

ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis numa só vontade, dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações lá onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7

PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (66,18-21). Deus reunirá seus filhos que tiverem escapado aos perigos do mundo pagão e os enviará para libertar o povo escolhido.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Assim fala o Senhor: «Virei para reunir os povos de todas as nações e de todas as línguas. Todos virão e verão a minha glória. Farei no meio deles um grande prodígio e enviarei às nações os que dentre eles tiverem escapado, às nações e às ilhas mais longínquas que nunca ouviram falar de mim nem viram a minha glória. Eles farão as nações conhecerem a minha glória. De cada uma das nações eles trarão os irmãos de vocês para oferecer ao Senhor: a cavalo, em carros, em liteiras, no lombo de mulas e de dromedários, eles serão levados ao meu monte santo tal como os filhos de Israel trazem as suas oferendas em vasos purificados à casa do Senhor. E eu escolherei dentre eles sacerdotes e levitas, diz o Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8

CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9

SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Hebreus (12,5-7.11-13). O justo não está isento do sofrimento. Sofrimento funciona como correção nos rumos de nossa vida; é, muitas vezes, a voz do Pai, nos chamando de longe.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus: «Irmãos, será que já esqueceram as palavras de encorajamento que Deus nosso Pai disse a vocês. Foi assim que ele falou: «Meu filho, presta atenção quando o Senhor te castiga e não desanima quando ele te repreende. Porque o Senhor corrige a quem ama e castiga a quem trata como filho». Suportem o sofrimento como se ele fosse o castigo dado por um pai. O sofrimento de vocês prova que Deus os está tratando como filhos. Será que existe algum filho que nunca foi castigado pelo pai? Quando somos castigados, no momento o castigo parece motivo de tristeza e não de alegria. Mais tarde porém os que foram tratados assim recebem a recompensa de uma vida feliz e tranqüila. Portanto levantem as mãos cansadas e fiquem firmes os joelhos vacilantes. Andem por caminhos direitos para que o pé fraco não fique mancando mas acerte o passo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10

CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e a vida / Creiam n'Ele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

11

TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (13,22-30). É estreita a porta de entrada no Reino de Deus; ela é, na prática, renúncia ao egoísmo e engajamento na construção da solidariedade fraterna.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus passava pelas cidades e povoados, ensinando e seguindo o seu caminho na direção de Jerusalém. Alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que vão se salvar?» Jesus respondeu: «Façam tudo para poder entrar pela porta estreita. Digo a vocês que muitos vão querer entrar e não poderão. O dono da casa vai se levantar e fechar a porta. Aí vocês ficarão no lado de fora, batendo na porta e gritando: «Senhor, deixa a gente entrar!» O dono da casa vai responder: «Não sei de onde vocês são». Aí vocês retrucam: «Senhor, nós comemos e bebemos contigo! O Senhor até ensinou em nossa cidade!» Mas ele vai dizer novamente: «Não sei de onde vocês são. Vão embora daqui todos os que praticam a maldade!» Vai haver choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus e vocês ficarem de fora. E muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão na mesa do Reino de Deus. Aí é que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos». — Palavra da salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a paz vem da certeza de estarmos nas mãos de Deus; é o presente que nós discípulos levamos para o mundo. Peçamos a Deus ainda mais paz para dar aos outros:

L1. Pela nossa comunidade, para que ela não seja apenas uma igreja em meio a outras igrejas diferentes, mas o facho de luz que ilumina os que buscam a paz, rezemos ao Senhor.

L2. Para que não entendamos a paz evangélica como conforto pessoal ou fuga da luta, mas como inquietação com os problemas humanos e vontade de ajudar na sua solução, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nós cristãos, principalmente os que têm poder de decisão, não cooperemos na crucificação do mundo, prolongando as injustiças e nos aproveitando delas, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a paz da Jerusalém celeste e eles sejam a esperança e motivação para não lutarmos apenas pelos bens em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai nossa insuficiência de estabelecermos em nosso mundo a paz que vem da vivência do amor e da justiça; ajudai-nos com a luz da vossa palavra e com a força da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.
2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.
3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.
2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.
3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.
4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.

5. Aí daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor e transformai-nos de tal modo com vossa graça, que possamos em tudo vos agradecer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Isaías nos diz que Deus reunirá aqueles que tiverem escapado aos perigos das nações pagãs. Aí está descrita a grande luta do povo israelita para manter a esperança no Deus verdadeiro, em meio aos povos que idolatravam os valores imediatos: sucesso mundano, vaidade, projeção social, riqueza e prazer. A insistência nesses bens imediatos, produzidos pelo egoísmo, estraga a organização do mundo e deixa na desvalia a maior parte dos filhos de Deus. O mundo não é mal planejado, os planos é que são mal executados. Qual a tua colocação na execução dos planos de Deus a respeito do mundo? A tua presença melhora ou piora o mundo? Ao redor de ti, por causa de ti, há mais justiça ou menos justiça? De que maneira você coopera para haver menos sofrimento no mundo?

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamam teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!
2. Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23,13-22 / Terça-feira: 2Ts 2,1-3a.13-16; Mt 23,23-26 / Quarta-feira: 2Ts 3,6-10.16-18; Mt 23,27-32 / Quinta-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 / Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 / Domingo: Eclo 3,19-21.30-31; Hb 12,18-19.22-24a; Lc 14,1:7-14.

É COMO SE FOSSE UMA CEBOLA NAS MÃOS DE DEUS

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*,
Ed. Vozes)

"Genésio, na mão de Deus, a vida da gente parece uma cebola. Você tira uma casca e pensa que atingiu o miolo. Mas não é o miolo. Tem outra casca para tirar. E assim vai. Enquanto você vai tirando as cascas, lágrimas saem dos seus olhos. Você chora. Abraão chorou muito! E no fim, você descobre que cebola não tem miolo. Só tem casca! Assim, durante a caminhada, Deus vai tirando as cascas. A certa altura, você acha que já atingiu o miolo, o ponto onde tinha de chegar, e grita: "Chegou! Pare! Basta!" Mas a vida não pára, a caminhada continua, Deus não desiste!

E você descobre que tem outra casca para tirar. E assim vai. Você esperneia, reclama e chora. No fim, descobre que a vida não tem miolo. Só tem casca! Descobre que nós não fomos feitos para nós mesmos, mas para os outros e para Deus.

Tudo isso, Genésio, a gente o descobre, não de uma vez, mas muito lentamente. Foi através de uma longa e dolorosa caminhada que Abraão foi perdendo as cascas, os falsos apoios, um depois do outro: Eliezer, Ismael, Isaque... Cada vez de novo, ele queria segurar o miolo. Mas era miolo falso. No fim, teve de entregar tudo. Não sobrou nada para ele. Nada mesmo! E foi aí que ele ganhou tudo! Descobriu que a gente só consegue a posse segura da vida, quan-

do tiver a coragem de entregá-la sem reserva na mão de Deus.

Enquanto não chegarmos a isso, Genésio, não seremos inteiramente livres, pois ainda não chegamos a vencer em nós o velho Adão, a raiz do mal. Aliás, nós nunca vamos conseguir que Deus se adapte a nós e aos planos. Nunca! A não ser que nós, primeiro, nos entreguemos a Ele e permitamos que Ele nos tire as cascas.

Aí, sim, Ele será *nosso*, ficará do nosso lado e estará às nossas ordens, e nós poderemos contar com Ele e com o seu poder divino, na luta contra a injustiça e a maldição. Aí, seremos realmente livres, capazes de libertar, porque Deus nos libertou. Seremos como Abraão: "uma fonte de bênção para todos!"

DOS SUBSÍDIOS PARA PUEBLA SOBRE PASTORAL URBANA

"O sentimento religioso do povo é pouco esclarecido e envolvido em formas de sincretismo. Não discerne bem entre *Providência* e *Fatalismo*, entre culto autêntico e cultos sincréticos. As devoções têm caráter sentimentalista. Deus é apreendido como Deus providente, o solucionador de casos, o último recurso do pobre.

Deus, nos meios mais urbanizados e intelectualizados, se reduz a um conceito distante, nocional, objeto de manipulações, desvinculado da realidade. Não é anunciado como aquele que se revela através da própria história.

A Igreja se abre mais para os Meios de Comunicação Social e é mais aceita por eles. A palavra da hierarquia, os pronunciamentos nacionais e diocesanos encontram maior ressonância, mesmo em setores não-confessionais. A Igreja torna-se notícia.

Acentuou-se e continua a acentuar-se a injustiça na posse e uso da terra, pela pressão exercida por grandes empresas sobre os que a ocupam e dela tiram os meios de subsistência, incentivando a proletarianização do homem rural. Aos mecanismos de pressão dessas empresas soma-se a criminosa política agrária de alguns países sul-americanos, que ameaça a sobrevivência da pequena propriedade rural, trabalhada em regime de economia familiar.

Também os grandes projetos oficiais, que acarretam desapropriação de terras dos pequenos proprietários e posseiros a preços injustos e paga tardia, levam os camponeses despreparados e sem recursos à marginalização social, nas periferias das grandes cidades" (dos *Subsídios para Puebla* — CNBB).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCAÇÃO SACERDOTAL

A Folha: *A Igreja precisa de padres. A Diocese de Nova Iguaçu também. Como o senhor poderia resumir o sentido da vocação sacerdotal?*

Dom Adriano: Toda a Igreja é um povo sacerdotal, como lembrou o Concílio Vaticano II (cf. *Lumen Gentium* 10). Jesus Cristo exerce um múnus sacerdotal que passa para toda a Igreja e para todo cristão. Assim se dá uma unidade de vocação básica para o exercício da missão libertadora da Igreja. Dentro desta vocação sacerdotal global da Igreja surge, como chamamento de Deus para a vocação sacerdotal ministerial, a figura do sacerdote ou padre ou presbítero com atribuições especiais que se fundam no chamamento dos Doze. Os Doze, que depois seriam chamados apóstolos, estão em união íntima com Jesus Cristo, mas a serviço do plano de amor de Deus, na mesma linha de Jesus Cristo; mas a serviço da Igreja, como instituição sim, mas sobretudo como serviço dos irmãos. A união com Jesus Cristo se realiza pela pregação da Boa-Nova, pela identificação com Jesus Cristo, mas fundamentalmente pelo chamamento, pela escolha que Jesus Cristo lhes dirige.

A Folha: *Em lugar de Jesus Cristo, que voltou ao Pai, quem é que escolhe?*

Dom Adriano: Quem escolhe são os Doze e, depois, aqueles a quem os Doze escolheram numa sucessão que não poderá ser interrompida, já que a missão da Igreja, como serviço dos irmãos, tem a promessa de perenidade. Olhando a história da Igreja veremos que, por processos históricos diferentes, por métodos condicionados às situações concretas, é sempre a Igreja, por seus represen-

tantes qualificados, quem escolhe. A qualificação dos novos sucessores dos Doze é garantida pela qualificação de quem os chamou em nome da Igreja. Esta escolha oficial e qualificada, com atribuições determinadas, encontra seu sinal externo no sacramento da Ordem. Daí nasce não apenas uma qualificação, isto é: uma autoridade para exercer o ministério, mas também uma dependência em relação aos sucessores de Pedro e dos Apóstolos.

A Folha: *Como o senhor então caracteriza a vocação sacerdotal?*

Dom Adriano: Há diversos elementos que caracterizam a vocação sacerdotal. Em primeiro lugar uma união íntima com o sacerdócio de Jesus Cristo e com a Igreja, como Povo sacerdotal. Depois um chamamento especial por meio de Jesus Cristo ou por meio da Igreja (através dos sucessores de Pedro e dos Doze) para o serviço dos irmãos. Depois uma marca visível desta escolha e da correspondente aceitação: o sacramento da Ordem. Depois, em consequência do sacramento da Ordem, uma dependência profunda em relação ao sucessor de Pedro, ao Colégio Apostólico, à comunidade sacerdotal que é a Igreja. Uma expressão visível desta unidade vemos mencionada em Atos 2,42: "Eram perseverantes na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração". Estes traços característicos valem para a Igreja de todos os tempos. Cabe aos sucessores dos apóstolos (os bispos) em união íntima e sob a autoridade do sucessor de Pedro (o Papa) através dos tempos preservar com lealdade e fidelidade estes traços fundamentais da Igreja.